

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem esta-pilha \$3000 rs.—Com esta-pilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Do Dr. Oliveira Salazar

Os homens de govérno, suponho eu, têm o seu sistema de ideias ou simplesmente as suas ideias, se não conseguiram ainda determinar-lhes a sintese superior. Por trás daquelas que se desdobram em regras ou transparecem na acção, há outras, e acima destas ainda outras, três, quatro, uma duzia, ideias mestras, ideias mães de outras ideias, atitudes do espirito—dúvidas ou certezas—respostas da intelligencia, em todo o caso, ás grandes interrogações da Humanidade. Nunca se pôde negar que o Estado, no que tem de dinamico, representasse uma doutrina em acção. Simplesmente aos que detinham o Poder, fizeram acreditar que não deviam tê-la, os mesmos doutrinários que sobre a fraqueza duma autoridade sem norte, pretendem estabelecer o seu poderio e operar a realização do seu pensamento de destruição e de morte. Eis porque começa já a não assustar ninguém que os homens publicos apresentem claramente os seus modos de ver, não apenas nas questões de administração corrente, suscitadas pelas necessidades do dia, mas naqueles problemas que a sociologia e a filosofia guardavam avaramente para si. Ao contrário: sente-se que, perante correntes ameaçadoras da ordem social e dos principios básicos da nossa civilização, desenvolvendo-se em combates ferozes para a conquista e destruição do Estado, os povos já se não sentem tranquilos com Governos oportunistas e contemporizadores, navegando ao sabor da maré, sem rumo definido, ainda que aparentem força; eles anseiam por uma directriz segura, por uma ideia contra outra ideia, por um sentimento contra outro sentimento, por uma doutrina, por um credo.

Assinaei O ESPOZENDENSE

Constituição

Deve estar definitivamente redigida a nova Constituição Política da Republica Portuguesa, que é publicada no «Diario do Govérno» por estes dias.

Será a nova Constituição submetida a plebiscito popular no dia 19 de Março proximo.

O decreto que regulamentará a realização da consulta ao País determina a publicação prévia do Estatuto Nacional e que os eleitores se pronunciem metendo nas urnas as listas com a declaração de «sim» ou «não».

Haverá tantas assembleias electorais quantas as freguesias. Os governadores civis poderão, antecipadamente, desdobrar as freguesias populosas em várias secções ou anexar duas ou mais freguesias, para constituirem uma só assembleia eleitoral.

E' de notar que a nova Constituição exclue os partidos, não lhes reconhece personalidade, não os tolera, e que, apesar da sua aprovação, a Ditadura continuará dentro dela, a restaurar o País.

UM RAIO FULMINANTE

Noticiam do Brasil que um engenheiro brasileiro acaba de descobrir um raio que permitirá fazer explodir a distancia paioes de polvora e reservatorios de essencias dos aviões e ainda balas e granadas.

Se assim é representa uma descoberta formidavel, pois semelhante raio—diz—é capaz de incendiar os depositos de gasolina dos automoveis, as cartuchei-ras dos soldados e das espingardas... o diabo a sete!

Posto em pratica, seria a revolução na arte da guerra.

HA 6 ANOS SEM DORMIR

Relatam os jornaes diários que vive em Alcobaça um homem chamado João dos Santos solteiro, de 63 anos, commerciante residente no logar da Bem dita, que ha 6 anos não dorme.

Maria Clara

Novela por Vinha dos Santos

Vira-a pela primeira vez na romaria do Senhor da Cruz, derriçando com quantos pela frente topasse. Gostou dela, do seu corpo de talhe esvelto como arvêola; dos seus modos desempenados e altivos; da sua voz clara e vibrante como madrugada de Abril... Mas o que mais o encantou foram aqueles olhos negros de judia, tam ardentes que pareciam envolver-lhe o coração em chamas de veludo, acariciantes e agressivas, tal poder de sedução tinham, os traidores!

Tímido, irresoluto, Manuel da Brigida não era homem que se metesse assim á cara. Não lhe fossem chamar lorpa! E mordiasse de inveja, inveja amorosa, ciúme nascente de um amor que, violentamente, lhe fervia no intimo em ansias de vulcão!

Limitou-se a segui-la com olhos ávidos, de uma avidez terna, sem lhe escapar um gesto, um movimento; sob o anoso arvoredado sussurrante, escutava, embevecido, aquela voz feiticeira que lhe embalava a primeira illusão!

Para si não existia mais ninguém no arraial; nem tam pouco o borborinho, o vozear ininterrupto daquele imenso mar de povo lhe chegava aos ouvidos obcecados pela voz melodiosa da sereia. Era só a ela que via, que escutava!

* *

Desde esse dia em diante, a existencia de Manuel da Brigida levou rumo novo, esplendoroso e belo como o azul seráfico daquela tarde festiva em que na alma lhe encontrára o primeiro raio de amor. E o camponio simplório que se erguia ainda o sol vinha em casa de Pilatos, para matar o corpo na ardua tarefa das regas, ou todo obemdito dia cava que cava, ou esfalfando os rins nos trabalhos da monda; o brutamontes sem aspirações nem ideais que via—(sem ver...)—a vida restringir-se á lufa-lufa

da lavoura, de sol a sol, por bouças e rechans, coberto de suor, sentia nascer em si um grande clarão de intelligencia, a descobrir-lhe coisas até ali ignoradas, fazendo-o sentir, vibrar, como nunca sentira nem vibrára!

Jámais pôde afastar do pensamento a imagem ideal de Maria Clara... Forte, profundo, inabalável, aquele amor lançára bem fundas raízes no coração simples de Manuel.

II

A' boca da noite, finda a labuta diária, o Brígida largava surrateiramente pela estrada branca que se desenrolava, por entre olivedos e milhórais, como fita de nastro rastejando na névoa ténue do crepusculo.

Varapau ao ombro, chapéirão de feltro negro atirado para a nuca num geito afadistado, cravo encarnado na lapela, bota de couro de bezerro, mais paramentado que o abade da freguezia em dia de lausperene, lá ia ele até aos de Soutelo, onde vivia a mulher amada.

Nada o assustava pelo caminho...

Se adregasse de topar com sombra ou qué que aos demais metesse medo, a ele,—isso sim!—fazia-o sorrir seguro da sua força.

Não, não era moço de temer o que desse e viesse, horas mortas que fóssem.

Um dia, há um rór de años, Santo Lenho!—fôra, de mando do patrão, á feira da vila mercar uns bois. Levava na carteira cinco notas de cento para as despesas, mais uns cobres por fóra para matar a sede, se sede tivesse, ou petiscar algures em locanda que visse mais á mão.

Pois o raio dos salteadores, —dois malandrins esgrouviados e vermelhos como magarefes—sairam-lhe ao caminho, erguendo os lodes, a exigir a bolsa... A égua estacára de orelha guicha, nervosa de espanto. Sem se desmanchar, desmontou, pôz-se em guarda como Deus quiz e, paulada daqui, paulada dali, dentro de um credo puzera os meliantes e o debandada.

Daí, veio-lhe fama de valentão por aquelas redondezas.

Porisso não tinha receio de se aventurar só pela estrada erma á mercê de agressão, ou o que quer que fôsse...

Quando correu a nova das suas idas a Soutelo, as môças, aos domingos, no terreiro do adro, murmuravam do seu proceder:

—Que não era coisa de getto! Que ele se atemorizava das mulheres, que não era moço que se afoitasse, Nada! Por Soutelo não me cheira... malucava a Rosa do Engenho, que já o disputára em tempos.

—Derriço certo, é, cachopas! sentenciava do lado outra, uma morena de olhos negros como contas de azeviche, fulgurantes coma estrelas de ouro.—Já na romaria do Senhor da Cruz o vi preocupado, a olhar p'ra elal! A modos que futurei ser arranjo com a Clara...

—A Clara?...
—Sim, a Maria Clara... de Soutelo!

III

A dobadoira do tempo foi dobando anos sem conto, sem que o tímido Manuel da Brigida levasse uma mulher ao altar.

A Clara, raça de cigana!, riuse do seu amor, quando uma noite, encontrando-a junto ao cruzeiro da Guia se lhe dirigiu:

—Eh! Claral Deus te guarde, morena!... Ando para te dizer umas palavras... Calhou hoje de te encontrar de feição...

Sem o deixar acabar, ela atalhou logo, vivamente:

--De feição, eu?... Talvez que para outro dia... hoje não...

E sorriu, bréjeira, brincando com a ponta do lenço.

O Brigida voltou, já enleado, a voz tremente:

—Podes atender-me? Podes, Clara?...

—E ela, numa casquinada de riso:

—Não! Tenho mais que fazer...

E rodou, a rir como perdida, mãos poisadas no quadril suave, sumindo-se na escuridão enludada como anfora grega que um poder sôbrenatural milagrosamente animasse.

Apoiado ao cajado, ele ficou-se tristemente a olhá-la, até que o vulto airoso desapareceu na curva rápida do atalho.

Teve ciúmes, ralou-se, mordeu os punhos de raiva... Quiz reagir comsigo mesmo... Impossível! Desistiu das caminhadas nocturnas a Soutelo. Tornou-se indolente e mau, perdeu a garridice de outrora, deixou-se escarnecer por todos... E um dia, um belo dia de Maio cheio de sol e flores, foram encontrá-lo morto sôbre o catre, um fio negro de sangue a deslisar pela fron-

te livida de cadáver...

FIM.

O ESTADO NOVO

Vão prosseguindo, com incremento, os trabalhos de organização das comissões distritais e concelhias da União Nacional.

Os membros da Comissão Central, farão nas cidades portuguesas conferencias sôbre os principios que regem a União Nacional e sôbre as bases em que assentará o Estado Novo.

No Porto, o Presidente do Ministério, snr. Dr. Oliveira Salazar, realizará em breve uma conferência subordinada ao tema «Os conceitos económicos da nova Constituição. Está despertando grande ansiedade nos meios situacionistas esta conferencia, pelo que é aguardada com muito interesse.

MARINHAS, 23

Antes de entregarmos uma procuração, devemos escolher o procurador. Sabemos que o nosso amigo e compadre, do lugar da Igreja, tem, além do monte do Fâro, um procurador que o não procura.

Não é para estranhar, porque como esse ha muitos. Será melhor entregar a questão a Santo António e em beneficio da Igreja.

—Com o nome de Maria Amelia, recebeu o baptismo uma filhinha do nosso amigo Valentim Peixoto, do lugar de Cepães. Parabens.

—Vítimas duma queda, guardam o leito os snrs Manuel Gonçalves Marques e Antonio Brás, de Pinhote.

Parece não inspirar gravidade o seu estado. Pronto restabelecimento lhes desejamos.

—Para uma das freguezias de Villa Nova de Famalicão, retirou-se o nosso rev.º paroco a fazer uma semana de pregação.

GEMEZES, 23.

... Snr. Redactor.

Na correspondencia do n.º passado, do «Espozendense», na correspondencia desta freguezia, vem, logo no principio, uma noticia referente ao cemiterio paroquial que não prima por verdadeira, onde diz que: «segundo o orçamento do snr. engenheiro, calcula-se que ficarão por alguns milhares de escudos».

Ora as obras foram feitas por contribuição de trabalho e sob a direcção da Junta deparquia que as levará a cabo sem sacrificio para ninguem, como consta da acta da mesma de 15 de Janeiro.

Assim é que está certo. C.

POR FORJÃES

Trabalha-se, com muita actividade e pericia, na reparação da nossa estrada que nos liga com Antas.

Dentro em breve, se o tempo o permitir, achar-se-ão concluidos estes trabalhos que muito vem facilitar o desenvolvimento de todas as nossas actividades.

Parabens, pois, á Ex.ma Camara Municipal, sob a presidencia do denodado bairrista snr. padre Manuel de Sá Pereira, que tão a sério tem tomado e procurado remediar as necessidades urgentes do nosso concelho. Para Suas Ex.as vão os melhores respeitos d'um povo agradecido.

A nossa estrada, depois de reparada, vae dar livre transito á viação acelerada e, sendo assim, já se pensa em ligar a nossa freguezia com Espozende, pelo menos aos sábados, porque das ligações resultam sempre vantagens para todos.

Forjães carece do auxilio de Espozende em tudo e por tudo, para desenvolver a sua feira, e por certo esta não lhe negará esse auxilio, vajiioso e desinteressado.

Dum conjunto de esforços resulta sempre o bem estar colectivo e Forjães saberá ser agradecida.

As forças vivas da nossa terra, trabalham também na organização de transportes, pelo menos aos sábados, que nos liguem com Espozende, com o seguinte horario:

(a) Via Palmeira	
Forjães, partida	10 h.
Espozende, chegada	10,50
(b) Via Mâr	
Espozende, partida	11,30
Forjães, chegada	12,30
(c) Via Mar	
Forjães, partida	17,30
Espozende, chegada	18 h.
(d) Via Palmeira	
Espozende, partida	18,50
Forjães, chegada	19,30

(a) Faz serviço de passageiros e recovagens para Espozende.

(b) Tem ligação com o caminho de ferro e faz serviço de passageiros e recovagens para a feira de S. Roque.

(c) Liga com o caminho de ferro e toma e deixa passageiros nas intermedias.

(d) Toma os passageiros que vão a Espozende tratar dos seus negocios, etc. etc.

Trabalha-se também para se conseguir que as carreiras do conhecido industrial snr. Antonio Duarte, combinadas com o caminho de ferro, tenham o seu inicio nesta freguesia, o que, a conseguir-se, será um melhoramento apreciavel para a nossa

terra e outras que sejam também beneficiadas. Avante, pois.

—Cabiui bem no animo do nosso povo, havendo por isso grande contentamento, o referendo da Comissão administrativa da Junta de freguezia do empréstimo de 600 contos para a completa electrificação de todo o concelho e da canalisação de agua potavel para Espozende.

Os empatas d'hoje que foram os mandões de hontem, como nunca se lembraram das aldeias para nada, a não ser para lhes darem o voto, condenam o empréstimo como medida superflua e não se importam que parte das freguesias fiquem ás escuras, o essencial é que todos paguein para Suas Ex.as ter boa luz e barata!... Por isso causou má impressão nesta freguezia a local inserta no n.º 667 do jornal **O Cavado**, que condenava também o referido empréstimo sem se lembrar da *moralidade do sapateiro de Braga*; pois lembramol-a nós, como amigo e sem azedumes, mas...

Antes vêr num pedestal
O sapateiro de Braga,
Do que rogar uma praça
A quem foi tão dealeal!...
D'aquela a moralidade
Foi no sol de verdade
Que salvou a humanidade
Separando o bem do mal!

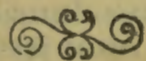
E por hoje basta. C.

Festa de homenagem

No Colégio dos Orfãos de S. Caetano e na passada 5.ª feira realizou-se uma significativa festa de homenagem ao seu zeloso director sr. P.º Candido Lima das Eiras, por motivo da passagem do seu aniversário natalicio.

Os pequenos educandos, comemorando a faustosa data, quizeram mostrar ao seu bemquisto e incansavel director o quanto lhe são gratos e o muito que apreciam a sua bondade e o seu espirito de sacrificio em prol da sua educação e do seu ensino.

Devéras merecida, pois, a homenagem dos orfãositos ao estimado sacerdote, nosso amigo e conterraneo, a quem felicitamos cordialmente.



O Carnaval

Os divertimentos próprios desta época decorrem entre nós quasi despercebidos, completamente falhos de entusiasmo e de interesse.

Para amanhã está anunciado um baile de máscaras, que se realizará no «Teatro-Club», após a sessão cinematográfica.

E não consta que mais folias haja.

OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS

OURIVESARIA SILVA

Não sei se antigamente, nos tempos do arroz de 15, esta vila teve algum estabelecimento de ourivesaria, mas parece-me que não.

O primeiro que aqui houve foi o do nosso amigo Manuel Fernandes de Carvalho, (o Carvalho ourives), que actualmente reside em Braga e se ocupa em outro ramo.

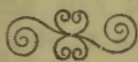
O seu estabelecimento estava montado na rua Direita, na sua casa de então, e mais tarde, passados muitos anos, mudou-se para Viana do Castelo.

Fazia as feiras de Barcelos, Barrozelas, Ponte, S. Julião de Freixo e muitas outras.

Hoje temos outra entre nós, muito bem montada, num prédio da Rua Rodrigues de Faria, em frente ao «Teatro Club».

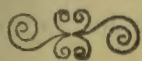
Além de relojoaria tem também uma bem montada oficina para o concerto de todos os objectos de prata e ouro, executando com brevidade, perfeição e muita modicidade de preços.

Tem na ourivesaria um enorme sortido de ouro em cordões, trancelins, correntes, anéis, brincos com pedras preciosas, argolas, medalhas, alfinetes, passadores, pulseiras, relógios de ouro e muitos outros objectos que seria difícil enumerar e que vende por preços módicos, motivo porque grangeou uma clientela já hoje bastante grande, e também pela seriedade que preside a todas as suas transacções.



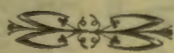
Mais ouro

O vapor «Higland Brigade» trouxe de Londres, para o Banco de Portugal, 42 caixas com 166 barras de ouro, que pesam 2077 quilos e têm o valor de 400.000 libras.



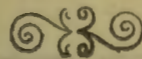
A «gripe»

Por motivo desta epidemia, que continua a alastrar, toram pelo sr. ministro da Instrução mandados encerrar varios estabelecimentos de ensino em Lisboa, Porto, Braga, Viana e em muitas outras localidades.



Férias

Começam hoje, em todo o País, as férias do Carnaval.



TALHO "FLOR DA AVENIDA,"
Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.
O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:
«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário **Manoel José de Carvalho.**

Farmácia Costa

(Antiga Farmacia Central)
RUA 1º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica — D. Rosa da Fonseca Aleixo
(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.
Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

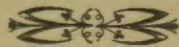
Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Licença

Foi prorrogada, por mais 30 dias, a licença publicada em 28 de Outubro e concedida á sr.a D. Angela Viana de Lima, digna professora das escolas «Rodrigues Sampaio» desta vila.



Doente

Encontra-se gravemente doente, inspirando sérios receios o seu estado, a ex.ma sr.a D. Amelia de Barros Lima, ilustre e virtuosa dama da nossa terra.

Fazemos os melhores e mais sinceros votos pelas melhoras da veneranda enferma.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

Trabalhos tipograficos em todos os generos—executam-se na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redacção se dão informes.

DUNJEBRO

Para o conseguir basta V. Ex.a habilitar-se, comprando na Casa **HAVANEZA** desta vila, um vigéssimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continúa a distribuir pelos seus estuivados clientes varios prémios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4993 que é o seu numero certo

Preço de cada vigéssimo 9\$00

Havaneza

PRAÇA DO MUNICIPIO

Visite V. Ex.cia esta antiga casa comercial, onde encontrará um variado sortido de artigos aos melhores preços do mercado.

Secção de pastelaria e confeitaria.

Secção de vinhos do Porto, espumosos e da região.

Secção de perfumaria fina para todos os preços.

Secção de Tabacos, Fostoros e Papel de fumar por junto e a bons descontos aos Sr.s Revendedores.

Secção de calçado de 1.^a qualidade a preços sem competitoria.

Secção de miúdesas.

Secção de gasolina e Oleos e accessorios d'automovei.

Esta casa recomenda tambem a V. Ex.cias os autenticos e afamados «Pasteis da Clarinha» que tem sempre, frescos, ao preço de 6000 a duzia.

Experimentar os artigos desta casa é preferi-los.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drograrias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

Violetas Dispersas

Maria da Silva Vieira

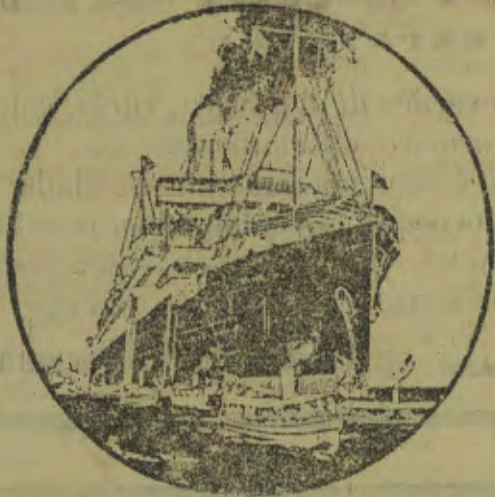
Uma elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assefinado e um retrato da extincta.

PREÇO.....5000 RS.

O producto da venda da ed.cão é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide commemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz En Espozende na Typografia Espozendense

MALAKREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Darro em 28 de Abril para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highland Monarch em 8 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 25 de Janeiro para Las Palmas Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 12 de Março para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 1 de Março para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 8 de Março para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

**ALMANAQUE DE S.^{to} ANTONIO
para 1933**

A' venda na Livraria Espozendense.

Rua 1.^o de Dezembro
ESPOZENDE

AO COMÉRCIO LOCAL

ANUNCIOS QUASI DE GRAÇA

O anúncio foi, é e ha-de ser sempre o grande intermediario para a venda de tudo que se negocia.

Como é que o consumidor ha de preferir os generos á venda em qualquer estabelecimento, se não sabe o seu custo e ignora a sua qualidade, quando a maior parte das vezes até ignora que tal ou qual objecto o há á venda na localidade onde reside?...

E' que o negociante dos pequenos meios ainda está muito, longe de saber fazer réclame ao que tem exposto á venda no seu estabelecimento, e tambem porque entende que, em anunciar os seus artigos num jornal, gasta uma fortuna.

Pois é o contrario. O anúncio custa pouco, muito pouco, ao passo que o lucro a tirar dessa publicidade é fabuloso.

Vêm ahi sempre forasteiros e varios visitantes.

—Porque não hão-de eles saber o que cá existe, a dentro de portas?

Façam os seus reclames em «O Espozendense», que não se arrependerão.

Cada anúncio, até 20 linhas 3 escudos uma vez, e quatro 10 escudos.

Ora aqui têm os nossos comerciantes um bom meio de réclame, quasi de graça e sem sacrificio.

Chamamos a atenção do commercio para este assunto, porque sobremaneira o interessa.

Pelo telefono ou pelocorreio
peça amostras para confrontar
preços de
LANNIFICIOS
homem e senhora
AMANCIO SILVEIRA
TRAVESSA GRANDE HOTEL, 28
Telefone 2028
P O R T O